



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina Veterinária
Trabalho de Conclusão de Curso

**Fauna silvestre encaminhada para o Hospital Veterinário em
Brasília**

Gama-DF
2023

DÉBORA EVELYN DA SILVA RODRIGUES

Fauna silvestre encaminhada para o Hospital Veterinário Faculdade de Brasília

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Orientadora Me. Manuella Rodrigues de Souza Mello

Gama-DF
2023

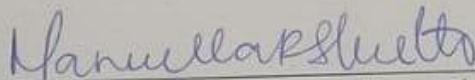
DÉBORA EVELYN DA SILVA RODRIGUES

Fauna Silvestre encaminhada para o Hospital Veterinário Faculdade de Brasília

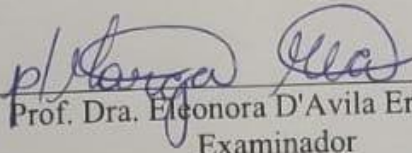
Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 20 de Junho de 2023.

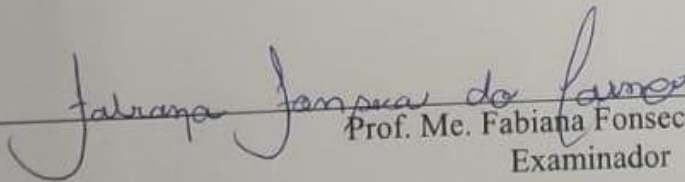
Banca Examinadora



Profa. Me. Manuella Rodrigues de Souza Mello
Orientador



Prof. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdobler
Examinador



Prof. Me. Fabiana Fonseca do Carmo
Examinador

Fauna Silvestre encaminhada para o Hospital Veterinário Faculdade de Brasília

Débora Evelyn da Silva Rodrigues¹
Manuella Rodrigues de Souza Mello²

Resumo: O cerrado abrange todo o distrito federal, sendo considerado o terceiro bioma com maior diversidade de fauna silvestre. O trabalho teve como objetivo fazer uma análise quantitativa de dados para entender a casuística dos animais silvestres encaminhados para o Hospital Veterinário em Brasília para atendimento médico veterinário. Foram avaliados dados quanto a espécie e quantidade, sendo possível observar que as aves são o grupo mais recebido com 96 animais seguidamente de mamíferos com 49 e répteis com 5 totalizando 150 animais do período de dezembro de 2021 a agosto de 2022. Este é o primeiro estudo realizado avaliando dados do setor de animais silvestres do Hospital Veterinário em Brasília, o número de animais é baixo em comparação com as outras instituições por ser um setor novo no hospital. Entender esses dados é de extrema importância para visualização das espécies que mais necessitam de cuidado médico especializado, possibilitando o cuidado adequado a esses animais e a criação de programas de reabilitação visando a recuperação e a reintegração desses animais na natureza.

Palavras-chave: Animais silvestres; Atendimento veterinário; Fauna.

Abstract: The cerrado encompasses the entire federal district, being considered the third biome with the greatest diversity of wild fauna. The objective of this work was to carry out a quantitative analysis of data to understand the casuistry of wild animals sent to the Veterinary Hospital in Brasília for veterinary medical care. Data regarding species and quantity were evaluated, and it was possible to observe that birds are the group with the highest incidence with 96 animals, followed by mammals with 49 and reptiles with 5, totaling 150 animals from December 2021 to August 2022. This is the first In a study carried out evaluating data from the wild animals sector of the Veterinary Hospital in Brasília, the number of animals is low compared to other institutions because it is a new sector in the hospital. Understanding these data is extremely important for viewing the most affected species, enabling adequate care for these animals and the creation of rehabilitation programs aimed at recovering and reintegrating these animals into nature.

Keywords: wild animals; veterinary care; Fauna

1 INTRODUÇÃO

O resgate de animais silvestres se caracteriza no recolhimento ou captura por autoridade competente de animais fora de seus habitats naturais que estejam colocando em risco suas vidas ou de pessoas (AMARAL et. al., 2015). O recebimento de animais silvestres vem aumentando anualmente devido uma crescente fiscalização e apreensão de animais oriundos do tráfico, pela criação de pets exóticos ou não convencionais que vem se tornando cada vez mais popular, pelo desmatamento, fragmentação e diminuição de habitats naturais, por atropelamento e por outras ações antrópicas que possam atingir a fauna. (MORITA et. al., 2009). É possível observar que o número de recebimento é maior durante a primavera, que abrange os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, pois esse é o período de reprodução de muitas espécies chamada popularmente de “ época de passarinho fora do ninho ”.

Após passarem pela triagem onde será feito a conferência da identificação taxonômica; avaliação clínica, física e comportamental; marcação física individual, sempre que possível; Registro do recebimento no Sistema de Informações dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) (BRASIL, 2021), os animais que foram levados ao Cetas que precisam de cuidados maiores são encaminhados para receberem assistência médica veterinária. De acordo com a Instrução Normativa (IN) nº 5 de 13 de maio de 2021 concluímos que:

Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama são unidades responsáveis pelo manejo de fauna silvestre com finalidade de prestar serviço de: recepção, identificação, marcação, triagem, avaliação, recuperação, reabilitação e destinação de animais silvestres provenientes de apreensões, resgates ou entregas espontâneas, e que poderá realizar e subsidiar pesquisas científicas, ensino e extensão (BRASIL, 2021).

Segundo o artigo 1º da Lei nº 5.197/1967 de Proteção à Fauna podemos afirmar que:

Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha” (BRASIL, 1967).

Sendo assim é dever do estado garantir a proteção, o cuidado, a preservação e a conservação da fauna silvestre. Segundo Clark Jr. Apud Drews (1999) um bom cuidado, a reabilitação, e o incentivo a educação da população, a reintrodução e o acompanhamento desses animais são fundamentos importantes para o resgate de fauna. De acordo com Wanjtal e Silveira (2000) após a soltura, os animais resgatados necessitam de monitoração periódica para avaliação das possíveis consequências dessa soltura, como os efeitos sobre o ecossistema, reprodução e aumentos ou quedas da população solta.

Além de se tratar de uma obrigação moral em consequência do efeito negativo do desenvolvimento da sociedade sobre o meio ambiente, a restauração e preservação dos processos ecológicos das espécies e dos ecossistemas são importantes para proteger a flora e a fauna (REIS NETO, 2020), vedando quaisquer práticas que coloquem em risco, provoque a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade conforme o art. 225, § 1º, VII, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), garantindo o direito ao meio ambiente equilibrado ecologicamente a todos, impondo o dever de preservar e restaurar provendo o manejo ecológico das espécies.

Para melhorar estratégias, planos de ação e demanda de insumos e equipamentos em períodos em que o recebimento de animais é mais acentuado é necessário entender a casuística dos CETAS (FREITAS et. al., 2011). Estudos anteriores mostram que a grande maioria dos recebimentos são de aves posteriormente mamíferos e répteis. Por meio de acordo com os órgãos ambientais competentes, o Hospital Veterinário Faculdade de Brasília fornece atendimento aos animais silvestres encaminhados para assistência médica veterinária.

O trabalho teve como objetivo caracterizar e fazer levantamento de dados para entender a casuística dos animais silvestres recebidos nos Cetras que foram encaminhados para o Hospital Veterinário Faculdade em Brasília para atendimento médico especializado.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma coleta de dados dos relatórios físicos de recebimento do setor de animais silvestres referente aos animais recebidos no Hospital Veterinário em Brasília, foi analisado a classificação taxonômica e o número de animais no período de dezembro de 2021 a

agosto de 2022 não especificando forma de recebimento, órgão responsável pela captura, entrega espontânea, destinação e estado clínico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de dezembro de 2021 a agosto de 2022 foram recebidos 150 animais sendo 96 aves (64%), 49 mamíferos (32,67%) e 5 répteis (3,33%), foram identificados 37 espécies e 20 ordens taxonômicas.

As aves foram o grupo mais recebidas com 96 animais das ordens Accipitriformes; Apodiformes; Caprimulgiformes; Cathartiformes; Charadriiformes; Columbiformes; Falconiformes; Gruiformes; Passeriformes; Piciformes; Psittaciformes; Strigiformes, sendo a ordem Psittaciformes a mais numerosa com 46 animais e a espécie *Amazona aestiva* (papagaio verdadeiro) o mais recebidos com 27 animais, considerado um animal quase ameaçado de extinção, podendo se encaixar na categoria de ameaçados em um futuro próximo pois além de sofrerem com a destruição de seus habitats, são animais muito cobiçados pelo tráfico de animais. Na figura 1 podemos observar dois animais da espécie *Psittacara leucophthalmus*.

Figura 1. A. *Psittacara leucophthalmus* resgatados do tráfico. B. *Brotogeris cyanoptera* encaminhados para cuidados parentais.



Fonte: Do autor (2022).

Os répteis representam o grupo com menor incidência, dos 5 animais recebidos, foram identificadas 2 ordens, sendo elas: Testudinata e Squamata, sendo a ordem Squamata a mais recebida e a espécie *Boa constrictor* (Jiboia-constritora) a mais números, na figura 2 podemos observar uma jiboia-constritora recebida no hospital veterinário.

Figura 2. *Boa constrictor* vítima de atropelamento.



Fonte: Do autor (2022).

Dentre os 49 mamíferos recebidos foi possível identificar 5 ordens: Carnívora; Didelphimorphia; Pilosa; Primatas e Rodentia, sendo a ordem Didelphimorphia e a espécies *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) a mais numerosa com 19 animais, essa maior ocorrência pode estar associado com fato do animal comumente se aproximar de casas pela disponibilidade de abrigo e comida como lixo e resto de rações de cachorros e gatos o que conseqüentemente os predispõem a ataques de animais. Na figura 3 podemos visualizar dois gambás-de-orelha-branca que foram encaminhados para atendimento médico veterinário.

Figura 3.A. *Didelphis albiventris* órfão sendo alimentado por cateter.B. *Didelphis albiventris* encaminhado por ferida grave no abdômen por mordedura de cão



Fonte: Do autor (2022).

O levantamento de número de animais recebidos, espécies e ordens estão representados nas tabelas de 1 a 3, sendo as tabelas 1 relacionadas às aves, a 2 aos répteis e 3 aos mamíferos.

3.1 Aves

Tabela 1 – Levantamento das ordens, espécies e número de aves recebidas no Hospital Veterinário Faculdade de Brasília no período de dezembro de 2021 a agosto de 2022.

Ordem	Espécie	Total
Accipitriformes	<i>Patagioenas picazuro</i> (gavião-pernilongo) - 1; <i>Rupornis magnirostris</i> (gavião-carijó) - 2	3
Apodiformes	<i>Eupetomena macroura</i> (Beija-flor-tesoura) - 1	1
Caprimulgiformes	<i>Nyctibius griseus</i> (mãe-da-lua) - 1	1
Cathartiformes	<i>Coragyps atratus</i> (Urubu-preto) - 1	1

Charadriiformes	<i>Vanellus chilensis</i> (quero-quero) - 3	3
Columbiformes	<i>Columbina talpacoti</i> (rolinha-roxa) - 1; <i>Patagioenas picazuro</i> (pomba-asa-branca) - 5	6
Falconiformes	<i>Caracara plancus</i> (carcará) - 6; <i>Falco femoralis</i> (falcão-de-coleira) - 1	7
Gruiformes	<i>Aramides saracura</i> (saracura-do-brejo) - 2	2
Passeriformes	<i>Theristicus caudatus</i> (curicaca) - 4	4
Piciformes	<i>Ramphastos toco</i> (tucano-grande) - 1	1
Psittaciformes	<i>Amazona aestiva</i> (papagaio-verdadeiro) - 27; <i>Brotogeris chiriri</i> (periquito-de-encontro-amarelo) - 5; <i>Psittacara leucophthalmus</i> (periquitão-maracanã) - 13; <i>Brotogeris cyanoptera</i> (periquito-de-asa-azul) - 2	47
Strigiformes	<i>Athene cunicularia</i> (coruja-buraqueira) - 9; <i>Glaucidium brasilianum</i> (caburé) - 4; <i>Tytonidae</i> (suindara) - 3; <i>Asio stygius</i> (mocho-diabo) - 2; <i>Asio clamator</i> (coruja-orelhuda) - 2	20
Total		96

3.2 Répteis

Tabela 2 – Levantamento das ordens, espécies e número de répteis recebidos no Hospital Veterinário Faculdade de Brasília no período de dezembro de 2021 a agosto de 2022.

Ordem	Espécie	Total
Testudinata	<i>Trachemys dorbigni</i> (tartaruga-tigre-d'água)- 1	1
Squamata	<i>Boa constrictor</i> (jiboia-constritora) - 2; <i>Crotalus durissus</i> (cascavel) - 1; <i>Iguana iguana</i> (Iguana-verde)- 1	4
Total		5

3.3 Mamíferos

Tabela 3 – Levantamento das ordens, espécies e número de mamíferos recebidos no Hospital Veterinário Faculdade de Brasília no período de dezembro de 2021 a agosto de 2022.

Ordem	Espécie	Total
Carnivora	<i>Cerdocyon thous</i> (cachorro-do-mato) - 2; <i>Nasua nasua</i> . (quati) - 2	4
Didelphimorphia	<i>Didelphis albiventris</i> (gambá-de-orelha-branca) - 19; <i>Philander opossum</i> (cuíca) - 2	21
Pilosa	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (tamanduá-bandeira) - 8; <i>Tamandua tetradactyla</i> (tamanduá-mirim) - 1	9
Primates	<i>Callithrix penicillata</i> (sagui-de-tufos-pretos) - 11; <i>Sapajus</i> sp (Macaco-prego) - 1; <i>Alouatta guariba guariba</i> (bugio-marrom) - 2	14
Rodentia	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> (capivara) - 1	12
Total		49

Alguns trabalhos indicam que no Brasil existem em torno de 1.919 espécies de aves, 701 de mamíferos e 773 de répteis, mas esses números aumentam constantemente à medida que áreas pouco estudadas são amostradas e revisões taxonômicas são realizadas (ICMBIO, 2018).

O bioma predominante no Distrito Federal é o cerrado, abrangendo outros 13 estados brasileiros sendo considerado o segundo maior bioma e o terceiro com maior diversidade de fauna, abrangendo em média 3.455 espécies (ICMBIO, 2018). Segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção do ICMBIO dos animais recebidas no Hospital Veterinário em Brasília 32 fazem parte do grupo menos preocupante, duas espécies são consideradas quase ameaçadas como o Papagaio-verdadeiro e o Tamanduá-bandeira podendo se enquadrarem no grupo de ameaçados futuramente, apenas uma espécie é considerada criticamente em perigo, o Bugio-marrom enfrenta um risco elevado de extinção na natureza. Na figura 4 podemos visualizar mamíferos que foram encaminhados para atendimento médico veterinário.

Figura 4. A. *Alouatta guariba guariba* encaminhado por problemas respiratórios. B. *Callithrix penicillata* vítima de choque elétrico. C. *Callithrix penicillata* órfãos encaminhados para cuidados parentais. D. *Cerdocyon thous* vítima de atropelamento.



Fonte: Do autor (2021).

De acordo com vários trabalhos e autores, os animais que mais sofrem com o tráfico são as aves refletindo na porcentagem dos grupos mais recebidos (SANTOS; FISCH, 2005; FERREIRA; GLOCK, 2004; GODOY, 2006, FIGUEIRA, 2007). Esse grupo de animais acaba necessitando de cuidados por maiores períodos de tempo pois geralmente demandam de cuidados parentais, são animais frágeis e acabam tendo imprinting pelos seres humanos o que acaba dificultando e até tornando a soltura na natureza inviável pela falta de hábitos naturais (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Os mamíferos e répteis são comumente recebidos por resgates em sua maioria em consequência da ação antrópica como perda de seus habitats e a aproximação de algumas espécies com locais urbanos os expondo a ataques, choques elétricos e atropelamento (MELLO, 2016; SANTANA, 2014).

No ano de 2018 foi realizado um estudo avaliando o número de animais recebidos no Hospital Veterinário da Universidade de Brasília, onde foi possível observar que o grupo de animais mais recebidos foi o de aves, seguidamente de mamíferos e répteis, sendo o papagaio-verdadeiro e o gambá-de-orelha-branca os mais recebidos em seus grupos (CUNHA *et al.*, 2018)

Resultados semelhantes foram obtidos em outros trabalhos onde as aves são as mais recebidas em consequência da comercialização ilegal, pela alta diversidade, beleza das espécies e pelo hábito cultural de criação de aves em gaiola, mas ocorre uma pequena divergência pois em estudos nacionais os grupos mais recebidos são de aves seguidamente de répteis e mamíferos, já nos estudos estaduais os resultados mostram que os grupos mais recebidos são os de aves seguidamente de mamíferos e répteis como mostrado no presente trabalho, ressaltando a necessidade de estudos recentes e aprofundados com o intuito de esclarecer essa divergência de dados (RENTAS, 2001; BORGES *et al.*, 2006; RIBEIRO; SILVA, 2007; BASTOS *et al.*, 2008; PAGANO *et al.*, 2009; PREUSS; SCHAEGLER, 2011; FELKER *et al.*, 2013; SILVA; LIMA, 2014).

Atualmente no Brasil as leis que defendem a biodiversidade ainda não são severas o suficiente. Para Lemos *et al.* (2013), é necessário o emprego de novas penalidades aos

infratores de atos criminosos contra a natureza, pois somente com leis mais rígidas esses atos serão reprimidos protegendo nossas espécies da extinção.

Além de gerar inúmeros malefícios ao meio ambiente, o tráfico de animais silvestres perde apenas o narcotráfico e o tráfico de armas, sendo considerado um dos maiores negócios ilícitos (SALDANHA; PEIXOTO, 2021). Há uma estimativa de que anualmente cerca de 38 milhões de animais são retirados da natureza para alimentar o mercado clandestino e o tráfico. (RENCTAS, 2001).

É importante destacar que a criação de algumas espécies de animais silvestres é legal desde que sejam provenientes de criatórios regularizados pelos órgãos ambientais. A criação de animais silvestres legalmente deve seguir as Instruções Normativas nº 10/2011 e nº 16/2011, e a Resolução CONAMA 489/2018 onde é apresentada diretrizes e providências a serem tomadas tanto para atividade amadora ou comercial.

Segundo a Lei nº 9.605 de Crimes Ambientais art. 25, § 1o, em relação aos animais apreendidos, determina que para serem reintroduzidas ao seu habitat natural, as espécies nativas devem ser encaminhadas para outros CETAS onde terão um ambiente adequado. Animais impossibilitados de retornarem para sua localidade de origem serão encaminhados para zoológicos e criadores legalizados onde terão um manejo apropriado (BRASIL, 1998).

Para a soltura de fauna silvestre é necessário que se tenha conhecimento da área para que a soltura seja feita de maneira adequada para que esses animais sejam soltos em seus locais de origem onde terão condições de sobreviver e readaptar.

4. CONCLUSÃO

Foi possível observar que as aves constituem o grupo de animais mais recebidos seguido dos mamíferos e répteis sucessivamente, contribuindo para visualização das espécies que mais necessitam de cuidados médicos especializados, ressaltando a importância do serviço médico veterinário em conjunto com órgãos ambientais, mostrando a importância da implementação de estratégias de manejo e conservação eficazes, visando preservar a diversidade. É essencial que esforços contínuos sejam feitos para proteger essas espécies da ameaça de extinção preservando a natureza.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; MALTA, D.; LIBORIO, F. **Curso de manejo imediato de animais silvestres em atividades fiscalizatórias**. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia, 2015. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/>. Acesso em 21/04/2023.

BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J. dos; SOUZA, V. L. **Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás: situação e destinação**. Revista de Biologia Neotropical. v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008. Acesso 20/04/2020.

BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A. de; BERNARDO, N.; MARTONI, R.; COSTA, M. C. da. **Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999)**. Revista Brasileira de Zoociências, Juiz de Fora, v. 8, n. 1, p. 23-33, 2006. Acesso em 13/05/2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1998**. Diário Oficial da União. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/douconstituicao88.pdf/. Acesso em 19/03/2023.

BRASIL. **Lei nº 7.735, de 22 de Fevereiro de 1989**. Dispõe sobre a extinção de órgão e de entidade autárquica, cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7735.htm/. Acesso em 19/03/2023.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 5, de 13 de maio de 2021**. Define as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados por autoridade competente ou entregues voluntariamente pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA - CETAS. Diário Oficial da União. 2021 abril 26; Seção 1. Acesso em 02/04/2023.

BRASIL. **Lei n. 5.197, de 3 de janeiro de 1967**. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Brasília, DF, 1967. Acesso em 15/04/2023.

CLARK JUNIOR, E. E. **El papel potencial de la rehabilitación en la conservación de vida silvestre en las Américas**. In: DREWS, C. (ed.) Rescate de fauna em el Neotrópico. Heredia: Euna, 1999. p. 31-52.

CUNHA, GB e cols. **Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília**. Ciência animal brasileira, v. 23, 2022. See More

FELKER, R. M.; DÖRR, A. C.; ROVEDDER, A. P.; PIAZZA, E. M.; DICK, G. **Levantamento parcial da avifauna apreendida pelo Escritório Regional do Ibama de Santa Maria-RS**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v 11, n. 11, p. 2506-2510, jun, 2013. Disponível em: (<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/download/8734/pdf>). Acesso em 15/05/2023.

FERREIRA, C. M.; GLOCK, L. **Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil**. Revista Biociências, Porto Alegre, v.12, n.1, p. 21-30, jun. 2004.

FIGUEIRA, C.J.M. **Diagnóstico de Apreensões de Aves, Répteis e Mamíferos no estado de São Paulo**. 241f. Tese (Doutorado em Ciências). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Acesso em 20/04/2023.

FREITAS ACP, OVIEDO-PASTRANA ME, VILELA DAR, PEREIRA PLL, LOUREIRO LOC, HADDAD JPA, MARTINS NRS, SOARES DFM. **Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011** [Diagnosis of illegal animals received at the wildlife rehabilitation center of Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil in 2011]. *Ciência Rural* [Internet]. 2015;45(1):163-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20131212>. Acesso em 22/05/2023.

GODOY, S. N. **Patologia comparada de passeriformes oriundos do tráfico: implicações na soltura**. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006. 109 p. Acesso em 15/04/2023.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1st ed. Brasília: ICMBio/MMA; 2018. 492p. Acesso em 03/05/2023.

LEMONS, R.M.; UEZU, A.; ZAKIA, M.J.B.; PÁDUA, C.B.V. **A eficácia da aplicação da lei de crimes ambientais para a proteção do meio ambiente no litoral sul da Bahia**. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, v.8, n.2, p.333-357, 2013. Acesso em 25/05/2023.
Mello ER. **Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014: diagnóstico e análise**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/2050>. Acessado em 17/05/2023

MENDONÇA, R.; AMARAL, A.A.N.; VOLTOLINI, J.C. Recepção, triagem e soltura de psitacídeos no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) IBAMA Lorena, SP. *Revista Biociências*, v.26, n.1, p.70-79, 2020. Acesso em 25/04/2023.

MORITA, Clarissa Harumi Cardoso. **Caracterização da fauna recebida e avaliação dos procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)**. 2009. 70 f. Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120104>. Acessado em 20/04/2023.

PREUSS, F. J.; SCHAEGLER, F. P. **Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e resgatada pela polícia militar ambiental de São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil**. *Unoesc & Ciência – ACBS*, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 141-150, jul./dez. 2011. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/1087/pdf_193) Acessado em 07/05/2023.

RENTAS. REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS. **1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre, Brasília, 2001**. 108 p. Disponível em: <http://www.rentas.org.br/>). Acessado em 03/05/2023.

REIS NETO, A. F. et al. Lei Federal n. 13.800/2019: **Aspectos conceituais para utilização de fundos patrimoniais em unidades de conservação no Brasil**. *Veredas do Direito, Belo Horizonte*, v. 17, n. 38, p. 219-243, maio/ ago. 2020. Disponível em:

<http://www.domhelder.edu.br/revista/index>. Php/veredas/article/view/1710. Acesso em 10/05/2023.

RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G. **O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. Ciência e Cultura.** São Paulo, v. 59, n. 4, 2007. Disponível em: (http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 13/05/2023.

SANTANA, R. M. S. **Especialização das ocorrências da companhia de polícia de proteção ambiental- COPPA, através do uso de geotecnologias.** Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, ISSN: 2177-4366, v.5, n.1, p. 62- 71, 2014. Disponível em: (<http://inseer.ibict.br/ciga/index.php/ciga/article/viewFile/229/166>). Acesso em 23/04/2023.

SANTOS, F. L.; FISCH, S. T. V. **Tráfico de animais silvestres: análise quantitativa e qualitativa da fauna apreendida e recolhida do CETAS – FLONA/IBAMA- LORENA/SP.** In: CONGRESSO ABERTO AOS ESTUDANTES DE BIOLOGIA, n.7 2005, Campinas. Caderno de resumos... Campinas: UNICAMP, 2005. 182p. Acesso em 02/05/0223.

WANJTAL, A.; SILVEIRA, L. F. **A soltura de aves contribui para a sua conservação?** Publicado em Atualidades Ornitológicas, n.98, Nov/Dez. 2000. Acessado dia 29/04/2023.